A atuação da enfermagem no manejo da sepse e do choque séptico em unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa

Autor(res)

Jorgas Marques Rodrigues
Evellyn Beatriz Bizerra Da Silva
Emanuele Reine Fagundes Damacena Dos Reis
Evellin Medeiros
Laisa Souza Dos Santos
Cassiana Paixão De Cerqueira
Maria Zilda Rodrigues Pereira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Em 2004 foi criada “The Surviving Sepsis Campaign (SSC): International Guidelines for Management of Severe Sepsis and Septic Shock”, para o português: “A Campanha de Sobrevivência à Sepse: Diretrizes Internacionais para o Manejo da Sepse Grave e do Choque Séptico”, essa campanha foi uma iniciativa internacional, desenvolvida por sociedades, que reúne recomendações abrangentes com o objetivo de reduzir a mortalidade e a morbidade relacionada a sepse e choque séptico.

Definida como uma resposta inflamatória sistêmica desregulada frente a uma infecção, a sepse pode evoluir rapidamente para disfunções orgânicas graves, demandando intervenções imediatas e sistematizadas. O choque séptico, por sua vez, configura-se como a forma mais grave da síndrome, caracterizado por hipotensão persistente e hipoperfusão tecidual, mesmo após adequada reposição volêmica, exigindo suporte hemodinâmico avançado.

Essas condições representam um dos maiores desafios no contexto da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima-se que a sepse afeta cerca de 49 milhões de pessoas, resultando em aproximadamente 11 milhões de mortes no mundo, já no Brasil, de acordo com o relatório nacional do Instituto Latino Americano de Sepse (ILAS), em 2023 as taxas de letalidade da sepse foram de 21,2% e 53,5% nos casos de choque séptico.

Diante da sua complexidade, questiona-se qual o papel que a equipe de enfermagem desempenha no manejo da sepse e no choque séptico, uma vez que os enfermeiros estão na linha de frente do cuidado intensivo, atuando desde o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas até a implementação de medidas terapêuticas baseadas em protocolos internacionais. Nesse contexto, a SSC tornou-se referência mundial ao propor diretrizes que otimizam o diagnóstico precoce, o início rápido da antibioticoterapia, a ressuscitação volêmica adequada e a

monitorização contínua do paciente crítico.

Objetivo

Destacar o papel da assistência de enfermagem no manejo da sepse e do choque séptico na unidade de terapia intensiva, através da revisão de artigos que abordam a temática.

Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa. Para isso, foi realizada uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem", "Sepse", "Choque Séptico" e "Unidades de Terapia Intensiva", utilizando os operadores booleanos “AND” e “OR”. Para os critérios de inclusão foram-se utilizados artigos publicados nos últimos cinco anos (2020-2025), nos idiomas português, inglês e espanhol, textos completos e gratuitos, das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BDENF) e Sistema Online de Análise e Recuperação da Literatura Médica (MEDLINE).

Resultados e Discussão

Inicialmente, foram identificados 89 artigos. Após a leitura de títulos e resumos, e aplicação dos critérios de inclusão, restaram 18 estudos. Na leitura completa, 71 foram excluídos por inadequação ao tema, resultando em 6 artigos que compuseram a amostra final. Após uma leitura rigorosa dos artigos, pode-se destacar que no Brasil, a adesão a certos tipos de recomendações enfrenta desafios relacionados à estrutura hospitalar, capacitação das equipes multiprofissionais e adequação de protocolos à realidade local. As diretrizes da campanha contemplam medidas de prevenção e manejo da sepse, incluindo o cuidado desse paciente após a alta, o rastreamento de fatores socioeconômico e, principalmente, a administração imediata de antimicrobianos na primeira hora, além disso é orientado uma reposição volêmica agressiva, monitoramento do lactato, uso de drogas vasopressoras e uma pressão arterial média (PAM) de 65 mmHg, tais diretrizes estão organizadas em bundles, que são pacotes de medidas que devem ser aplicadas dentro prazos específicos após o diagnóstico da sepse, entretanto, a adesão ainda é baixa por meio da equipe.

Atendendo a isto, a enfermagem possui um papel fundamental frente aos cuidados desses agravos, o seguimento correto dos protocolos e bundles de sepse é um ponto chave da assistência de enfermagem no cuidado ao paciente crítico, portanto, para uma melhor qualificação dessa assistência, é importante reforçar a capacitação e treinamento adequados da equipe para tal problemática.

Pelo maior contato beira-leito com os pacientes críticos, a equipe de enfermagem percebe de maneira mais precoce as mudanças clínicas apresentadas por esses clientes. O que influencia no planejamento, coordenação e implementação de ações frente aos aspectos clínicos relacionados ao quadro do paciente em situação de sepse ou choque séptico. Dentre essas ações e manejos, estão a avaliação dos parâmetros clínicos, analisando se houve o aparecimento de alguma alteração neurológica, cardiovascular, respiratória, termorreguladoras, a realização de coleta de amostras de hemocultura para avaliação do agente infeccioso e o monitoramento de outras alterações laboratoriais, como exemplo: níveis de lactato sérico, e também a realização de uma supervisão da terapia vasopressora, quando necessário.

Conclusão

A assistência de enfermagem é essencial no manejo da sepse e do choque séptico, desde o reconhecimento precoce até a implementação de planos terapêuticos e monitorização com base em protocolos e bundles. O desempenho qualificado da equipe, baseado em evidências e normas da SSC, reduz a mortalidade nas UTIs e mostra a necessidade de capacitação. O protagonismo da enfermagem melhora a qualidade da assistência e é indispensável no enfrentamento da sepse e do choque séptico intra-hospitalar.

Referências

LIU, C.X. et al. Study on clinical nursing pathways to promote the effective implementation of sepsis bundles in septic shock. European Journal of Medical Research, v. 26, n. 1, p. 69, 6 jul. 2021. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8259343/pdf/40001_2021_Article_540.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

FERNANDES, I.A. Relação entre parâmetros homeostáticos, evolução clínica e desfecho de pacientes diagnosticados com sepse. 2020. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-06072020-135112/publico/IGORALEXANDREFERNANDES.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

CORRÊA, F, et al. Perfil de termorregulação e desfecho clínico em pacientes críticos com sepse. Avances en Enfermería, v. 37, n. 3, p. 293-302, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v37n3/0121-4500-aven-37-03-293.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

KISSEL, K.A. et al. Understanding ICU Nursing Knowledge, Perceived Barriers, and Facilitators of Sepsis Recognition and Management: a cross-sectional study. Critical Care Explorations, v. 7, n. 1, p. 1200-1220, Jan. 2025. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: https://journals.lww.com/ccejournal/fulltext/2025/01000/understanding_icu_nursing_knowledge,_perceived.5.aspx . Acesso em: 14 set. 2025.

VOLPÁTI, N. V et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com sepse de foco abdominal. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 13, p. 240-246, 28 jun. 2019. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049349 . Acesso em: 14 set. 2025.

ILAS. PROTOCOLOS GERENCIADOS DE SEPSE: relatório nacional. Brasil: Ilas, 2023. 8 p. Disponível em: https://ilas.org.br/wp-content/uploads/2024/02/Relatorio-Nacional-ILAS-2023.pdf . Acesso em: 09 set. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Sepsis. Genebra: WHO, 3 maio 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sepsis. Acesso em: 15 set. 2025.